



## OS CUIDADOS DOS PROFISSIONAIS DE UM HOSPITAL PÚBLICO NO ATENDIMENTO AOS PACIENTES COM SDRA

Paula Bettoni - Univali

[paula.bett@hotmail.com](mailto:paula.bett@hotmail.com)

Marcelo Rocha Soares da Silva - Univali

Fabiola Hermes Chesani - Univali

**RESUMO:** A Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA) é caracterizada por inflamação difusa da membrana alvéolo-capilar, em resposta a vários fatores de risco pulmonares ou extrapulmonares. Esses fatores de risco causam lesão pulmonar através de mecanismos que desencadeiam uma lesão à membrana alvéolo-capilar, com extravasamento de fluido rico em proteínas para o espaço alveolar, ocasionando a insuficiência respiratória. Os usuários com SDRA geralmente permanecem por um longo período de internação. As políticas públicas de humanização estão associadas à qualidade do cuidado prestado, reconhecendo o direito desses usuários, além de garantir a valorização dos trabalhadores. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os cuidados dos profissionais da UTI, empregados ao paciente com SDRA, categorizando os protocolos de cuidado como: Aspiração de vias aéreas; Posição PRONA e Balanço hídrico. A coleta de dados foi realizada por entrevistas aos profissionais enfermeiros, fisioterapeutas e médicos das UTI's de três hospitais convencionados ao Sistema Único de Saúde (SUS) do Vale do Itajaí, as quais foram gravadas e transcritas posteriormente, e analisadas através da análise de conteúdo temática. Participaram deste estudo 6 Enfermeiros, 6 Fisioterapeutas e 4 Médicos. Com relação a aspiração os profissionais citaram três pontos: aspirações desnecessárias, aspirações em horários pré-estabelecidos pelo prontuário médico, porém havendo exceções, e o uso de sondas de aspiração fechada quando paciente se encontra sob elevados parâmetros ventilatórios. Na questão da efetivação da posição PRONA pela equipe, houve consenso pelos profissionais enfermeiros e fisioterapeutas, os quais afirmaram haver grande dificuldade em sua realização. Por fim, a verificação do balanço hídrico e sua possível interferência nas condutas profissionais, nesta questão todos os médicos apontaram não haver consenso entre eles no que tange esse cuidado, pois relataram haver alterações na conduta hídrica a cada troca de plantão, os enfermeiros e fisioterapeutas relataram não verificar determinado critério. Portanto, foi possível concluir uma ausência de uma avaliação mais aprofundada e contínua dos profissionais, além das dificuldades para o trabalho em equipe, o que nos remete ao fato de que a saúde não é assegurada apenas pelo indivíduo, nem tampouco pelo setor de saúde, mas é dependente de um conjunto de diferentes estratégias, articuladas e coordenadas por diferentes setores sociais. Além disso, as altas taxas de mortalidade, morbidade, e conseqüentemente, altos custos, que acompanham a SDRA nos traz a importância da integração das políticas públicas, tendo em vista que estas trabalham com a promoção de saúde, contribuindo na diminuição dos fatores de risco que envolvem a SDRA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo; Unidade de Terapia Intensiva; Cuidado; Profissionais.